



Por que a deserção dos zoramitas foi tão desastrosa?

E assim os zoramitas e os lamanitas começaram a preparar-se para a guerra contra o povo de Amon e também contra os nefitas.

Alma 35:11

O conhecimento

No final de Alma 30, o Livro de Mórmon relata que um grupo de dissidentes nefitas, conhecidos como zoramitas, foi responsável pela morte de Corior (Alma 30:59). Depois de receber a notícia de que "os zoramitas estavam pervertendo os caminhos do Senhor", Alma reuniu um grupo de missionários de elite para "pregar a palavra [de Deus]" (Alma 31:1, 7). No entanto, apesar dos esforços para trazer esses apóstatas de volta, os zoramitas "desterra[vam do país]" qualquer um que acreditasse nas palavras de Alma e Amuleque (Alma 35:6). O problema zoramita imediatamente se transformou em uma série de guerras na terra de Zaraenla.

Quando o povo de Amon levou esses crentes exilados, os zoramitas incitaram os lamanitas à ira e, juntos, "começaram a preparar-se para a guerra contra o povo de Amon e também contra os nefitas" (Alma 35:11). Embora Alma e os nefitas "temiam muito que os zoramitas se aliassem aos lamanitas e que isso pudesse causar grande perda aos nefitas" (Alma 31:4), os zoramitas claramente se sentiram ameaçados pelo esforço missionário de Alma e seus companheiros, "porque destruía suas artimanhas" (Alma 35:3). Como Brant Gardner explicou apropriadamente:

A religião forneceu os fundamentos formais e a apresentação externa da estrutura política. No caso zoramita, todo o propósito e fim da estrutura político-religiosa era manter uma

hierarquia social. Os princípios igualitários do evangelho, se adotados, teriam destruído a estrutura social e política dos zoramitas (para não mencionar sua religião).



Em última análise, a deserção zoramita foi um grande catalisador durante sete anos de conflito armado entre os nefitas e os lamanitas, muitas vezes referidos como os capítulos de guerra do livro de Alma. Essas guerras foram lideradas por Amaliquias e seu irmão Amoron e seus capitães-chefes, todos eles zoramitas (Alma 48:5, Alma 54:23).

As pistas geográficas no Livro de Mórmon podem ajudar os leitores a entender por que essa reviravolta foi tão desastrosa. Os "zoramitas haviam-se reunido numa terra a que deram o nome de Antiônum, que ficava a leste da terra de Zaraenla, que quase fazia fronteira com o mar" (Alma 31:3). Com uma presença lamanita já no sul e no oeste (Alma 22:28), esse desenvolvimento levou os nefitas a serem colocados precariamente entre duas forças lamanitas principais.

Tal situação não é sem precedentes bíblicos. Durante o tempo de Leí, os líderes israelitas desconsideraram

as palavras dos profetas e, conseqüentemente, ficaram geográfica e politicamente presos entre duas grandes potências mundiais — os egípcios ao sul e os babilônios ao norte. Agindo por medo e desafiando diretamente o conselho profético de Jeremias, o rei Zedequias escolheu aliar Israel ao Egito. Esta má decisão acabou por levar a uma invasão da Babilônia, que terminou com o exílio de Zedequias na Babilônia após a execução da sua família (2 Reis 25:7).

O porquê

Como o reino de Judá no tempo de Leí, os nefitas eram vulneráveis a incursões inimigas em duas frentes separadas. Compreender os altos desafios envolvidos nesta situação — ou seja, tanto o valor das almas entre os zoramitas quanto a necessidade de mantê-las como aliadas militares — pode ajudar os leitores a entender melhor a grande tristeza de Alma depois que os zoramitas rejeitaram sua mensagem:



"Ora, estando Alma angustiado pelas iniquidades de seu povo, sim, pelas guerras e derramamento de sangue e contendias que havia entre eles; e tendo ido pregar a palavra, ou seja, tendo sido enviado a pregar a todos os habitantes de todas as cidades, e vendo que o povo começava a endurecer o coração e a sentir-se ofendido devido à severidade da palavra, afligiu-se-lhe muito o coração" (Alma 35:15).

O episódio também demonstra a relação entre o bem-estar político de uma sociedade e o grau de atenção que presta às palavras dos profetas. À medida que os conflitos militares se desenrolam no Livro de Mórmon, fica cada vez mais claro que a maior ameaça à civilização nefita era o mal e a dissensão interna, em vez de inimigos externos. Em um comentário editorial, Mórmon enfatizou mais tarde que uma das

preocupações do capitão Morôni "era pôr termo àquelas contendias e dissensões entre o povo; porque eis que, até então, isso havia sido a causa de toda a sua destruição" (Alma 51:16).

Tal declaração direta deve servir como um forte aviso para as sociedades modernas sobrecarregadas com seus próprios interesses sociais e intrigas políticas. A justiça social só pode ser alcançada quando todas as pessoas respeitam os direitos de liberdade religiosa e dignidade mútua, e São só pode ser alcançada quando o povo fiel, de maneira unida, presta atenção às palavras dos verdadeiros mensageiros de Deus. Embora os esforços missionários nem sempre sejam bem-sucedidos, os leitores modernos ainda são, como Alma, obrigados a "prova[r] a virtude da palavra de Deus" porque "surtia um efeito mais poderoso sobre a mente do povo do que a espada ou qualquer outra coisa" (Alma 31:5).

Leitura complementar

Parrish Brady e Shon Hopkin, "The Zoramites and Costly Apparel: Symbolism and Irony", *Journal of the Book of Mormon and Other Restoration Scripture* 22, no. 1 (2013): pp. 40–53.

Brant A. Gardner, *Witness: Analytical & Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 488–494.

Stephen D. Ricks e William Hamblin, eds., *Warfare in the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990).



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. O Livro de Mórmon menciona pela primeira vez os zoramitas como um grupo distinto em Jacó 1:13. Neste caso inicial, os zoramitas parecem ser os descendentes diretos de Zorã, que já foi servo de Labão. A próxima menção aos zoramitas é Alma 30:59, que os descreve como um grupo que havia "separado dos nefitas e tomado o nome de zoramitas, sendo guiados por um homem cujo nome era Zorã". Amoron mencionou especificamente que ele era "descendente de Zorã" (Alma 54:23), sugerindo fortemente que havia um vínculo familiar entre o primeiro e o último grupo zoramita. Para saber mais sobre as origens zoramitas, ver John A. Tvedtnes "Book of Mormon Tribal Affiliation and Military Castes", em *Warfare in the Book of Mormon*, ed. Stephen D. Ricks e William J. Hamblin (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 305–306; Sherrie Mills Johnson, "The Zoramite Separation: A Sociological

Perspective", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): p. 76.

2. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Corior foi amaldiçoado pela mudez? (Alma 30:50)", *KnoWhy* 138.
3. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Alma repetiu o nome do Senhor dez vezes enquanto orava? (Alma 31:26)", *KnoWhy* 139.
4. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical & Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: pp. 488–494.
5. Os zoramitas desempenharam um papel importante em três grandes conflitos militares: a batalha com Zeraemna e as duas guerras com os amaliquiaftas. Para mais detalhes sobre esses conflitos, ver John W. Welch e J. Gregory Welch, *Charting the Book of Mormon*, (Provo, UT: FARMS, 2007), chart 137, wars (guerras) 6–8. Para uma discussão mais completa sobre o papel dos grupos apóstatas no Livro de Mórmon, ver J. Christopher Conkling, "Alma's Enemies: The Case of the Lamanites, Analcites, and Mysterious Amalekites", *Journal of Book of Mormon Studies* 14, no. 1 (2005): pp. 115–117.
6. Para um comentário mais detalhado sobre a ofensiva militar dos lamanitas nesta região, ver *Second Witness*, 4: pp. 566–568. No início do texto, Mórmon fornece informações geográficas para ajudar os leitores a entender melhor a logística das batalhas que serão discutidas nos capítulos seguintes. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon deu tantos detalhes sobre a geografia? (Alma 22:32)", *KnoWhy* 130 (8 de junho de 2017). Uma declaração, em particular, ajuda os leitores a reconhecer um objetivo principal da estratégia militar nefita: "E aconteceu que os nefitas haviam povoado a terra de Abundância, desde o mar do leste até o mar do oeste; e assim os nefitas, em sua sabedoria, com seus guardas e seus exércitos, haviam confinado os lamanitas no sul, para que desse modo não mais ocupassem as terras ao norte e não invadissem a terra do norte" (Alma 22:33). A deserção zoramita, portanto, representava uma séria ameaça aos nefitas porque a terra de Antiônium (onde os zoramitas residiam) fazia fronteira com a terra de Jérson (ver Alma 31:3; 43:15; 43:22), e Jérson parecia ser uma rota militar estratégica ao norte da terra de Abundância (Alma 27:22). Para ver um exemplo de como os lamanitas se aproveitaram intencionalmente de várias frentes militares, ver Alma 52:10–14.
7. Para as advertências proféticas de Jeremias, ver Jeremias 25:28; 27:6–8, 11. Para a aliança não sancionada de Zedequias com os egípcios, ver Ezequiel 17:11–21.
8. O Livro de Mórmon relata a sobrevivência de um filho chamado Muleque. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Um artefato do Livro de Mórmon foi encontrado? (Mosias 25:2)", *KnoWhy* 103 (8 de maio de 2017). Ver também, Jeffrey R. Chadwick, "Has the Seal of Mulek Been Found?" *Journal of Book of Mormon Studies* 12, no. 2 (2003): pp. 72–83, 117–18.